

NO TOM

revista da CAEM - Central de
Apoio às Escolas de Música



editora
SOM

ano 8 - n° 44

PROCURA-SE ÉTICA

**A conduta certa pode
impulsionar seu negócio!**

**Conheça os palestrantes
e oficinairos que estarão conosco no
I CONGRESSO NACIONAL CAEM**

**Tecnologia: vilã
ou amiga da escola?**

**Conheça a história de nosso
novo parceiro: Izzo Musical**

**A volta
da inflação
na visão de
Tom Coelho**



Procura-se: Ética

A ética ganha cada vez mais importância no mercado de trabalho e, em especial, no perfil profissional de quem deseja ter carreira bem sucedida, seja na condição de funcionário ou empreendedor.

“Ter conhecimento técnico, ser talentoso, cumprir os horários e as tarefas diárias são obrigações mínimas para o profissional moderno. O mais importante é ser ético, tanto nos padrões e valores da sociedade quanto da empresa que trabalha ou irá trabalhar. Profissionais éticos não precisam de destaque, eles são reconhecidos gerando confiabilidade”, diz Jacques Costa, coacher e palestrante da JGC Treinamentos, uma das presenças confirmadas no I CONGRESSO NACIONAL CAEM (Central de Apoio às Escolas de Música), que acontece nos dias 26 e 27 de julho na cidade de São Paulo.

A afirmação do coacher é confirmada pela pesquisa “Ética nas Relações Empresariais”, iniciativa da Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) com apoio do Sebrae Nacional. O estudo contou com respostas de 989 micro e pequenas empresas de todos os estados do país e apontou que 69,7% dos entrevistados gostaria que sua empresa desenvolvesse uma área para tratar da ética nos negócios e acredita que empresas que adotam uma postura ética tendem a ter um retorno maior do que as demais (74,9%).

Além disso, quase todos os participantes (96,9%) percebem as diferenças entre empresas “éticas” e “não éticas”, e consideram (74,5%) que a decisão por uma postura, ou outra, é um processo consciente.

Questionadas quais relações são mais consolidadas dentro do padrão ético, 35,95% responderam empresa-cliente. Em seguida, empresa-funcionário (28,33%); empresa-governo ficou em último lugar com 2,86%.

A pesquisa mostra ainda que as empresas consideram que a adoção da ética nos negócios ocorre principalmente por “pressão social” (59,7%), sendo que a grande maioria (83,4%) acredita que o comportamento ético das empresas brasileiras é apenas “parcialmente alinhado” com o próprio discurso.

A maioria dos participantes concentrou-se no Sul (30,6%), Sudeste (28,6%) e Nordeste (18%), regiões que reúnem o maior número de micro e pequenas empresas do país. Os setores que mais se destacaram foram Comércio (31%) e Serviços (26%). “O resultado mostra que há um crescente interesse pelo tema e um grande espaço para o desenvolvimento de sua aplicação prática”, disse Izilda Capeletto, coordenadora do Comitê de Ética da FNQ, à época da publicação do estudo, em meados de 2010.

■ Certo x Errado

Mas o que é ser ético? A palavra em si vem do grego “ethos”, que diz respeito aos costumes e hábitos dos homens e se relaciona aos valores morais vigentes nos âmbitos coletivo e individual. No campo profissional, o termo é ligado ao respeito e cumprimento das normas da empresa e à busca pelo bem coletivo, de modo a proporcionar não apenas crescimento pessoal, mas para o grupo.

Uma atitude antiética, por sua vez, não é necessariamente ilegal, mas acaba traindo o vínculo de confiança entre trabalhador e funcionário e estrelecendo a relação como um todo, isso quando não começa a trazer prejuízos para a empresa.

“O exemplo mais simples pode ser encontrado no uso das redes sociais para fins pessoais em pleno ambiente de trabalho, mesmo tendo outras tarefas para fazer no momento. Quem acessa as redes sociais seis vezes por dia e permanece logado por apenas cinco minutos, por exemplo, ao fim de 22 dias de expediente vai ter “roubado” 640 minutos (11 horas) de trabalho da empresa – e ainda ser remunerado por isso”, diz Costa.

Para o empresário e psicoterapeuta José Roberto Marques, presidente do Instituto Brasileiro de Coaching (IBC), o comportamento antiético está ligado ao caráter do profissional e como ele age para atingir seus objetivos. Ele acrescenta que o ambiente de trabalho mais informal das escolas de música, onde contratos CLT são raros, não representa um meio propício a casos de antiética e pouco comprometimento da parte dos funcionários. O que existe nessas situações, explica o empresário, é um quadro de instabilidade que parte tanto do profissional, que pode abandonar o emprego em busca de segurança em outra empresa, quanto da escola, que pode dispensar o funcionário a qualquer momento sem prestar a devida assistência.

Por fim, ele acrescenta que ir trabalhar no concorrente direto da escola configura prática antiética apenas quando “o profissional leva para a nova empresa as informações da outra organização, a fim de tirar proveito da situação. Como por exemplo: ações de marketing, planos de carreira, projetos futuros e informações financeiras e contratuais”.

Os melhores professores são autores da Vitale.

Abigail Silva	Celso Woltzenlogel	Ivan Barasnevicius	Nabor Pires	Renato de Sá
Adamo Prince	Cristine Prado	Jefferson Moreira	Camargo	Rui Moffa
Adriano Giffoni	Cristal Velloso	John Gage	Nelson Faria	Rui Torneze
Afonso Machado	Daniel Gilbert	Jorge Pescara	Nick Nolan	Sergio Gomes
Alencar Terra	Diego Figueiredo	Jorge Polanuer	Nico Assumpção	Sergio Pereira
Alexandre Magalhães	Enry Parejo	Lia Tomás	Nilo Sergio Sanchez	Souza Lima
Almir Chediak	Erik Pais	Lilía Rosa	Olga Xavier	Thelma Chan
Amadeu Russo	Fernando Dissenha	Luciano Alves	Ondine de Mello	Turi Collura
Ana Mary de Cervantes	Flávio Gutok	Luiz Otavio Braga	Oscar Bolão	Turibio Santos
Antonio Adolfo	Francisco Russo	Marcilio Lopes	Osvaldo Lacerda	Tutti Baê
Antonio Fratantonio	Gaetano Galifi	Marcelo Cardozo	Pascoal Meirelles	Villa-Lobos
Armandinho	Garoto	Marcos Leite	Paulo Zuben	Waldir Azevedo
Arno von Buettner	Guerra-Peixe	Maria Aparecida Mahle	Pedro Cameron	Walkyria Passos Claro
Atílio Bernardini	Henrique Autran Dourado	Mário Mascarenhas	Raphael Baptista	Wesley Caesar
Canhoto	Henrique Cazes	Mário Sève	Ratinho	William Leavitt
Carlos Lyra	Ian Guest	Marisa Fonterrada	Regina Campos	Yara Caznok
		Mônica Marsola		



(11) 5081-9499 / (21) 3202-6600

www.vitale.com.br

■ Ética nas escolas

A ética no ambiente de trabalho é um assunto que, pouco a pouco, começa a entrar em pauta nas escolas de música. Na Jarn (PR) o tema virou tema de reunião entre direção e funcionários para discutir o comportamento de professores dentro da sala de aula. De acordo com o diretor Fernando Sadula a medida foi necessária depois que um professor responsável pela reposição de aula de outro profissional criticou os métodos de ensino do colega na frente do aluno.

"Ele começou a denegrir a imagem do outro professor falando coisas como 'ele te ensinava errado' e 'eu toco melhor que ele'. A solução foi colocar um tópico sobre a ética profissional na reunião dos professores, explicando o que professor poderia ou não dizer durante a aula, como não falar mal dos outros professores ou dos equipamentos da escola, citar outros alunos como referência negativa etc", conta.

A experiência foi vivenciada muitas vezes pela diretora Priscila Streapeco, do Centro Musical Tassara (SP), que já notou a saída de alunos coincidindo com o desligamento de professores que pediram demissão alegando motivos pessoais. Em pouco tempo, notava-se que o profissional estava dando aulas particulares com preços mais baixos e, pior, utilizando material didático de propriedade da escola.

Por ora, a única saída encontrada por ela para minimizar esse risco foi a fidelização do cliente, sondagem para descobrir os motivos da desistência do estudante e, por fim, denunciar a utilização ilegal do material da escola. **"Apesar de não termos muita retaguarda nesse âmbito, acaba valendo o susto que damos"**, fala.

Na opinião de Costa, apesar de recorrente, a cena costuma acabar mal para o professor antiético, pois, além de se "queimar" no mercado de trabalho, pode enfrentar problemas para manter a lucratividade e captar mais estudantes.

"O que acontece nesses casos é que em poucos meses o professor percebe o erro e tenta consertar, pedindo para retornar ao emprego anterior. Um dos motivos mais comuns acaba sendo a dificuldade de administrar o próprio negócio, até porque mesmo as aulas particulares requerem conhecimento administrativo, financeiro e de empreendedorismo. O professor consegue trazer alguns alunos, mas e depois, como irá sobreviver?", diz Costa.

